



XXVI ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES  
VIII MOSTRA ACADÊMICA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

16 A 18 DE OUTUBRO DE 2018

Cidade Universitária - Caxias do Sul



## **IDENTIFICAÇÃO DO PARVOVÍRUS SUÍNO E DO CIRCOVÍRUS SUÍNO EM AMOSTRAS PROVENIENTES DE GRANJAS BRASILEIRAS**

Patrícia Roberta Weber (PIBIC-CNPq), Cristiane Duraczinski, Muriel Becker Abreu, Olívia Boone Ferrari, Paula Scalabrin Fontoura, André Felipe Streck (Orientador(a))

As síndromes reprodutivas causam grande impacto nos sistemas de criação de suínos, originando enormes prejuízos econômicos à suinocultura. São muitos os agentes capazes de causar danos reprodutivos, sendo o parvovírus suíno (PPV) de grande importância por ter distribuição mundial, ocasionando morte embrionária, mumificação, natimortos e leitegadas de tamanho reduzido. A forma mais comum de transmissão da doença é por via oronasal através de contato direto ou indireto com animais infectados ou suas secreções e excreções. Outro importante agente etiológico é o circovírus suíno tipo 2 (PCV-2). Esse vírus distribui-se de forma sistêmica no organismo e, assim como o parvovírus suíno, também causa distúrbios reprodutivos, caracterizados por abortos, mumificação fetal, natimortalidade e mortalidade de leitões no período pré-desmame. A confirmação da suspeita clínica de ambos os vírus é feita através de exames laboratoriais e a PCR (reação em cadeia da polimerase), que busca a amplificação do genoma viral e apresenta-se como uma alternativa rápida e eficaz para o diagnóstico. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a incidência de parvovírus e circovírus suíno através de amostras de fetos e tonsilas obtidas em granjas suínícolas e abatedouros. Para os testes, foram coletados 2 gramas de tecido das tonsilas e 2 gramas de pequenos fragmentos de órgãos internos dos fetos. Todas as amostras foram maceradas individualmente junto com 2 mL de solução PBS (tampão fosfato-salino) com o auxílio de gral e pistilo. Posteriormente, foi realizada a extração de DNA das amostras biológicas utilizando kit comercial. Após a extração do material genético, foi realizada a PCR para a detecção do parvovírus suíno e também para o circovírus suíno tipo 2. A visualização dos resultados deu-se através de eletroforese precedida de visualização de intercalante de DNA sob luz ultravioleta. Das 110 amostras submetidas à PCR, foi confirmada a presença do parvovírus suíno em oito amostras (8/110). Já a PCR para o circovírus suíno tipo 2 apresentou bandas que indicam a existência de material positivo, porém, devido a amostra amplificada ainda não apresentar boa nitidez, esta reação ainda está sendo padronizada para aumentar a eficiência do teste. Como perspectiva futura, almeja-se realizar a coleta de materiais de outras granjas a fim de obter uma maior diversidade amostral. Após essa etapa, espera-se sequenciar o DNA dos vírus e realizar a caracterização dos genomas. Como conclusão parcial, este estudo indica que o PPV ainda é um agente comumente encontrado em território brasileiro, apesar do uso constante de vacinas contra este vírus.

Palavras-chave: Parvovírus suíno, Circovírus suíno, Distúrbios reprodutivos

Apoio: UCS, CNPq